



A SÍNDROME DE BURNOUT E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM DESTAQUE PARA A ENFERMAGEM: UMA BREVE DISCUSSÃO

BURNOUT SYNDROME AND HEALTHCARE PROFESSIONALS WITH AN EMPHASIZATION ON NURSING: A BRIEF DISCUSSION

Suellen Nóbrega de Andrade PINHO¹
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)
E-mail: suellen.andrade@ifto.edu.br
ORCID: <http://orcid.org/0009-0008-9456-876X>

562

RESUMO

A síndrome de Burnout (SB) é o resultado de estresse crônico, sobretudo proveniente e desenvolvido no local de trabalho e que, portanto, não foi tratado com sucesso no sentido de tanto mitigar quanto solucionar tal problemática. É caracterizado essencialmente por alteração na personalidade no sentido de negativismo e exaustão, com destaque de ocorrência em diversos profissionais que lidam com ambientes predominantemente que exigem interações sociais como dentistas, assistentes sociais, médicos, professores e enfermeiros. Assim, o presente artigo trará uma breve discussão com base nos seguintes caminhos teóricos: 1) descrição da SB em áreas específicas da saúde; 2) ênfase desse número de ocorrência na área da enfermagem e os outros profissionais que compõem essa área. Por fim (3) apresentarei uma compilação de trabalhos que, ao longo de 8 anos, abordaram a SB no contexto geral como no contexto da saúde ocupacional. Em suma pode-se perceber a grande importância e visibilidade que o tema teve ao longo dos anos, sobretudo com base nas publicações e diferentes problemáticas que abordam tanto a prevalência de SB na profissão do enfermeiro como em diversas outras profissões e situações.

Palavras-chave: Enfermagem. Medicina. Síndrome de Burnout.

¹ Professor no Instituto Federal do Tocantins (IFTO) de Araguaína.

ABSTRACT

Burnout syndrome (BS) is the result of chronic stress, especially arising and developed in the workplace and which, therefore, has not been successfully treated in order to both mitigate and solve this problem. It is essentially characterized by a change in personality in the sense of negativity and exhaustion, particularly occurring in several professionals who deal with environments that predominantly require social interactions, such as dentists, social workers, doctors, teachers and nurses. Therefore, this article will provide a brief discussion based on the following theoretical paths: 1) description of BS in specific areas of health; 2) emphasis of this number of occurrences on the area of nursing and the other professionals that make up this area. Finally (3) I will present a compilation of works that, over 8 years, addressed BS in the general context as well as in the context of occupational health. In short, we can see the great importance and visibility that the topic has had over the years, especially based on publications and different issues that address both the prevalence of BS in the nursing profession and in several other professions and situations.

Keywords: Nursing. Medicine. Burnout syndrome.

INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout (SB) já foi considerada uma doença típica das sociedades modernas e um dos primeiros trabalhos publicados na comunidade científica sobre o assunto foi inicialmente realizado pelo psicanalista Freudenberg. O mesmo atribuiu à doença como um colapso psiquiátrico e físico. Um espectro particular é que em um mundo cada vez mais industrializado o número de ocorrência da síndrome tem aumentado gradativamente ao longo dos anos. Isso tem ocorrido com destaque para profissionais da área de saúde, com destaque para doutores de ciências sociais e medicina ocupacional, cada uma dessas profissões características da sociedade moderna (Weber & Jaeckel-Reinhard, 2000; Bridgeman *et al.*, 2018).

Uma das definições mais antigas da SB descreve a mesma como o resultado de estresse crônico, sobretudo proveniente e desenvolvido no local de trabalho e que, portanto, não foi tratado com sucesso no sentido de tanto mitigar quanto solucionar tal problemática. É caracterizado essencialmente por alteração na personalidade no

sentido de negativismo e exaustão, com destaque de ocorrência em diversos profissionais que lidam com ambientes predominantemente que exigem interações sociais como dentistas, assistentes sociais, médicos, professores e enfermeiros (Weber & Jaeckel-Reinhard, 2000; Bridgeman *et al.*, 2018).

A SB é um processo dinâmico que sucinta reflexão com base em uma série de critérios que compõem essa condição. Por exemplo, características como a hiperatividade diária de trabalho conduz à exaustão. Esta, está acompanhada, sobretudo da perda de energia e aparecimento de fadiga crônica. Esse aspecto justifica o fato de tantos profissionais estarem adquirindo essa condição clínica devido o ambiente diário de trabalho possui tanto horas extensas de trabalho como a necessidade de se manter na função de forma exaustiva. Outros dois aspectos também estão atrelados à SB, que são as reações emocionais e reações psicossomáticas (Weber & Jaeckel-Reinhard, 2000; Bridgeman *et al.*, 2018).

. O primeiro traz consigo uma série de fatores como a personalidade agressiva, o que compromete tanto a realização do trabalho com também pode ser determinante para interferir negativamente nos mais grupos sociais de interação incluindo família, amigos ou cônjuge. Além disso, a negatividade e o cinismo são fatores que tornam o convívio diário cada vez mais difícil, contribuindo em um nível mais amplo na perda da qualidade e saúde no ambiente de trabalho (Weber & Jaeckel-Reinhard, 2000; Bridgeman *et al.*, 2018).

. Por outro lado, dentre os fatores psicossomáticos que podem surgir estão o distúrbio do sono, distúrbios gastrointestinais, cardiovasculares, susceptibilidade à infecções incluindo desordens sexuais. Dessa forma, a saúde das pessoas com SB está comprometida, devido essa série de fatores e, dentre as diversas profissões anteriormente citadas, aqui darei uma ênfase específica à enfermagem (Weber & Jaeckel-Reinhard, 2000).

A profissão requer uma assistência constante dos enfermeiros ao acompanhamento dos pacientes, em contato constante tanto com os familiares quanto com os diversos pacientes. Além disso, a sobrecarga de trabalho falta de autonomia e definição inadequada do papel do enfermeiro, estão entre os fatores de destaque que podem justificar a enfermagem como uma das profissões com o maior número de casos de SB. O motivo é que para a maioria dos profissionais a rotina de trabalho é composto,

por exemplo, por jornadas duplas de trabalho aliado à baixa remuneração. Essa combinação de fatores por sua vez pode ser responsável pela reação em cadeia de sofrimento mental nesses profissionais (Weber & Jaeckel-Reinhard, 2000).

Neste sentido o presente artigo trará uma breve discussão com base nos seguintes caminhos teóricos: 1) descrição da SB em áreas específicas da saúde; 2) ênfase desse número de ocorrência na área da enfermagem e os outros profissionais que compõem essa área. Por fim (3) apresentarei uma compilação de trabalhos que, ao longo de 8 anos, abordaram a SB no contexto geral como no contexto da saúde ocupacional.

SÍNDROME DE BURNOUT NO CONTEXTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A SB é considerada é cada vez mais crescente entre os profissionais de saúde, tanto que dados da Agência para a pesquisa e qualidade em cuidado da saúde estimou uma porcentagem de médicos (ou médicos assistentes) afetados por essa condição entre 30 a 50%, sendo que, entre os enfermeiros a ocorrência varia de 10 a 70% dos profissionais da área. Em um contexto mais amplo esse cenário nos mostra como os diversos tipos de profissionais possam estar cada vez mais suscetíveis a esse tipo de condição clínica. Isso, sobretudo no que diz respeito a fatores como a insatisfação com o trabalho e às diversas situações/problema às quais os profissionais estão expostos diariamente, e em grande parte dos casos, em jornadas extensas de plantões/carga horária de trabalho (Bridgeman *et al.*, 2018).

Fatores de risco: origem	Descrição
Organizacionais	<ul style="list-style-type: none"> Extensa carga horária de trabalho Falta e pessoal para operação eficiente da equipe de trabalho, podendo levar à sobrecarga Recursos escassos e dificuldades Desequilíbrio no quesito esforço-recompensa Conflito com colegas de trabalho Mudança institucional súbita Falta de controle
Individuais	<ul style="list-style-type: none"> Baixa autoestima Maus mecanismos adaptativos no sentido de não saber lidar com situações adversas Jovens adultos com visões idealísticas de mundo Expectativas acima ou fora da realidade

	Estar passando por problemas financeiros
Fatores de risco para enfermeiros	Grande mudança no horário e jornada de trabalho Troca rápida de pacientes Mortes frequentes no ambiente de trabalho

Quadro 1. Fatores de ordem organizacional e pessoal que tem causado o aumento considerável e susceptibilidade dos profissionais em saúde pública acometidos por SB. Adaptado a partir de **American Thoracic Society** (2016).

Já foi demonstrado que dentre os estudantes residência médica cerca de 21% dos estudantes apresentaram níveis elevados de SB, com destaque para as mulheres que, particularmente, tiveram o nível de exaustão emocional consideravelmente elevado. De uma forma mais específica os profissionais da área de saúde, com destaque para os médicos residentes variam de 25 a 75% em SB, isso considerando as diversas especialidades na área médica. Um detalhe é que os maiores índices de médicos residentes com SB, ocorrem em ginecologia e obstetrícia, por outro lado, os menores índices foram registrados entre estagiários com foco na medicina familiar. Neste sentido, cabe destacar quais são as três maiores dimensões da síndrome de Burnout: 1) Ineficácia, no sentido de diminuição do senso de realização pessoal em si; 2) exaustão emocional e 3) perda de personalidade e cinismo (Bridgeman *et al.*, 2018).

As três dimensões possuem uma relação contínua de ocorrência, ou seja, a medida que a exaustão emocional pode interferir o trabalho diário dos profissionais, sobretudo no sentido de o profissional se sentir apático e indiferente em relação ao seu trabalho. Além disso, à medida que a exaustão emocional se torna mais agressiva a perda de personalidade e cinismo também são acentuados. Isso é expresso, por exemplo, quando o indivíduo começa a apresentar comportamentos e atitudes negativas no seu trabalho ou ambiente de trabalho em si. Apesar, no entanto, de a perda de personalidade não ser considerada por si só causadora de depressão, uma vez que seja precedida pela exaustão emocional, a satisfação profissional também segue se agravando/deteriorando (Bridgeman *et al.*, 2018).

O contexto implícito da SB nos permite supor o tipo de interferência que a doença possui no quadro de depressão. De fato, tanto a depressão quanto a SB compartilham uma série de sintomas similares, o que não significa afirmar que ambos os mecanismos de prevenção sejam semelhantes para os dois tipos de doença. Por exemplo, indivíduos com SB, muito raramente pedem peso ou há casos registrados de

suicídio. Curiosamente essas pessoas conseguem também manter a capacidade de se divertir durante sua vida pessoal. Nesse contexto, e nos dias atuais, ainda é uma incógnita determinar a diferença exata entre depressão de SB o que torna necessário um delineamento experimental mais amplo para de fato determinar se essa diferença existe (Bridgeman *et al.*, 2018).

Sendo considerado um dos principais problemas psicossociais nos dias atuais, a SB é reflexo do intenso trabalho, pouco tempo dedicado à recreação e atividades que venham a melhorar o bem-estar das pessoas, como estar próximo da família. Curiosamente, a comunidade científica tem dado atenção especial a essa condição clínica, sobretudo expressa através de inúmeras publicações.

A SÍNDROME DE BURNOUT E OS ENFERMEIROS QUE TRABALHAM NA ONCOLOGIA

O hospital é característico por ser um ambiente que oferece inúmeros riscos à saúde ocupacional, sendo que para que o trabalho seja desenvolvido, profissionais com experiência clínica e capacidade de tomar decisões assertivas são aspectos essenciais nesse cenário. Além disso, profissionais que trabalham em ambientes cujas funções são àquelas destinadas à atenção do paciente (como é o caso da oncologia), enfermeiros e médicos estão ainda mais vulneráveis a desenvolver a SB. Conflitos rotineiros como o contato diário com situações de dor e contato direto com situações de óbito, são maximizados pela ansiedade e angústia tanto das famílias quanto dos pacientes. Entretanto, a situação pode se tornar ainda mais agravante quando combinamos os elementos citados à baixa remuneração, baixo contingente humano para trabalho nos setores e o tipo de trabalho que é realizado (Franceschini & Santoro, 2017).

Nesse contexto, profissionais de saúde que trabalham na oncologia estão constantemente suscetíveis a níveis muito elevados de estresse. Exaustão e emocional e doença física são dois agravantes que surgem a partir desse contexto, especificamente se considerarmos as inúmeras situações de estresse com as quais o profissional se depara diariamente. Uma série de eventos psicológicos desencadeia então a problemas psicológicos, acarretam na exaustão e em última instância culmina na síndrome de Burnout (Franceschini & Santoro, 2017).

Franceschini & Santoro (2017), fizeram um experimento nas unidades de oncologia no Estado de São Paulo e demonstraram que dentre os profissionais entrevistados, um grande número de indivíduos apresentou níveis de estresse que foram considerados de moderados a elevados. Os autores destacam também que devido ao ambiente hospitalar em si, esses fatores tenham ganhado mais espaço, com destaque para fatores morais, étnicos, cada um dos quais atuando enquanto mecanismos que causam o estresse ocupacional em cada ambiente (Franceschini & Santoro, 2017).

Um destaque é que esse cenário foi conclusivo, sobretudo para profissionais que trabalham na oncologia, não sendo, portanto aplicável a profissionais da saúde que atuam em outros setores. A abordagem, portanto, foi feita com ênfase em profissionais da saúde, de forma predominante com foco em enfermeiros que trabalham na ala da oncologia. Em suma, foi demonstrado que profissionais que trabalham na área da oncologia apresentaram níveis de estresse de moderado à elevado, associado à baixa qualidade de vida junto com níveis elevados de depressão e ansiedade. Essas conclusões são ainda, úteis no sentido de que sejam delineados planos assistenciais a esses profissionais com base em medidas preventivas. O objetivo final não apenas nesse contexto, mas em todos os quais a SB está inserida é de promover uma melhora na saúde mental e física com a perspectiva final de melhoria na qualidade de vida dessas pessoas. Isso é necessário devido à extensa complexidade de fatores que são encontrados no dia-dia dos profissionais que trabalham na oncologia (Franceschini & Santoro, 2017).

Esse contexto demonstrado por Franceschini & Santoro (2017) é de tamanho interesse que outros autores também já o fizeram. Kitze & Rodrigues (2008) buscaram identificar se tanto enfermeiros quanto técnicos (ambos licenciados para prática) e que trabalham no departamento de oncologia apresentaram SB ou algum nível de score que o pudessem incluir em algum nível enquanto detentores da síndrome. O estudo realizado em um hospital no Estado de São Paulo demonstrou elevados escores, concluindo que algumas pessoas já sofrem dessa síndrome Kitze & Rodrigues (2008).

Se considerarmos que o ambiente de trabalho do enfermeiro já possui uma série de aspectos que o coloca em estado de vulnerabilidade constante tanto no sentido físico, psicológico e de saúde corporal, percebe-se que no setor da oncologia isso pode

ter um efeito ainda mais preocupante, sobretudo no quesito psicológico. Lidar com pacientes em estágio terminal (p. ex), talvez seja um dos principais desafios do profissional que convive e muita vez absorve, enquanto ser humano e sociável, uma série de pesos e frustrações de toda uma vida que o paciente possa compartilhar com o profissional. Kitzé & Rodrigues (2008), embora na época não tenham localizado estudo algum sobre a relação dos profissionais da enfermagem que trabalham na oncologia com a SB, hoje, no entanto, sabe-se que existe sim uma forte correlação e, portanto, incidência da síndrome e os profissionais que atuam nesse cenário.

VINTE ESTUDOS QUE DISCUTEM A SÍNDROME DE BURNOUT SOB DIVERSAS ABORDAGENS EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL

A seguir apresento um quadro cuja compilação foi feita considerando três principais critérios: 1) Busca de principais revisões internacionais que abordam a problemática da síndrome de Burnout tanto em um âmbito geral quanto considerando sua problemática no cenário do trabalho em setores de saúde (hospitais e clínicas); 2) Busca por artigos recentes que abordam a problemática da SB afetando, sobretudo profissionais da área da enfermagem no Brasil e fora ou em países fora; 3) Avaliação da síndrome de Burnout em diversos ambientes considerando períodos de residência médica, setores como anestesiologia, oncologia e até em estudantes de graduação de enfermagem.

Isso foi feito considerando uma ordem cronológica afim de apresentar ao leitor como o tema tem ganhado destaque de 2000 a 2018. Apesar de não ser uma compilação tão abrangente, servirá como um norte teórico importante para o leitor aprofundar seu conhecimento sobre uma temática tão relevante no campo da saúde pública em geral e ocupacional, em particular.

AUTORES/ANO	OBJETIVO DO TRABALHO
Weber & Jaekel-Reinhard (2000)	Discutir questões acerca da problemática que a síndrome de Burnout sucinta no sentido de ser ou não uma doença típica da sociedade moderna.

b)	Trigo <i>et al.</i> , (2007)	Realizar uma revisão bibliográfica a respeito da síndrome no Brasil e em outros países, psiquiátricos e consequências para o indivíduo e a organização em que trabalha.
c)	Barboza & Beresin (2007)	Caracterizar de forma sociodemográfica os graduandos de enfermagem, verificar se os graduandos conhecem a definição do termo síndrome de Burnout, verificar a presença da síndrome de Burnout nos graduandos e avaliar os níveis da síndrome de Burnout em graduandos.
d)	Kitze & Rodrigues (2008)	Verificar se profissionais licenciados ou técnicos em enfermagem que trabalham no departamento de oncologia apresentam síndrome de Burnout.
e)	Silva <i>et al.</i> , (2008)	Avaliar a ocorrência de Burnout em profissionais de enfermagem e delinear seus possíveis fatores associados em termos sociodemográficos e ocupacionais.
f)	Teixeira <i>et al.</i> , (2010)	Investigar manifestações sugestivas da Síndrome de Burnout entre professores que trabalham na rede pública de ensino fundamental de uma cidade do extremo sul do Brasil; Refletir sobre o trabalho da enfermagem, com base nos resultados.
g)	Kortum & Cox (2011)	Obter uma percepção geral com base em multidisciplinas e em diversas regiões definidos pela Organização Mundial de Saúde no que diz respeito à fatores que ameaçam à saúde psicossocial, aumentam o risco de estresse, assumindo que tais perigos merecem atenção urgente no contexto do ambiente de trabalho.
h)	França & Ferrari (2012)	Demonstrar a incidência da Síndrome de Burnout (SB) de acordo com os aspectos sócio demográficos dos profissionais de enfermagem que atuam em dois hospitais regionais, no município de Cáceres-MT.
i)	França <i>et al.</i> , (2014)	Apresentar aspectos do conhecimento científico referente à Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco, consequências e prevenção.
j)	Cruz & Abellán (2015)	Descrever aspectos de cunho social e profissional em profissionais da área da enfermagem que trabalham em um hospital público em Andalucia e avaliar o grau de Burnout, satisfação pessoal ou estresse desses profissionais considerando diversas variáveis .

k)	Bianchi <i>et al.</i> , (2015)	Aprofundar uma discussão teórica no sentido de defender a ideia de que a síndrome de Burnout deva ser considerada uma doença que mereça atenção específica, diferenciada e, portanto considerada uma doença distinta das demais.
l)	Portela <i>et al.</i> , (2015)	Analisar de que forma estudos científicos descrevem a síndrome de Burnout em enfermeiros que trabalham em serviços de urgência e emergência.
m)	Pêgo & Pêgo (2016)	Levantar informações sobre os principais fatores de risco que favorecem o aparecimento da SB e suas consequências para o indivíduo, à organização e a sociedade.
n)	Silva <i>et al.</i> , (2016)	Avaliar a presença da Síndrome de Burnout entre os profissionais de saúde na UTI.
o)	Sanfilippo <i>et al.</i> , (2017).	Reunir evidências da síndrome de Burnout no setor de anestesiologia e apresentar uma revisão sistemática sobre o tema.
p)	Paiva <i>et al.</i> , (2017).	Avaliar a realização profissional e fatores ocupacionais associados à síndrome de Burnout em profissionais da saúde.
q)	Oliveira <i>et al.</i> , (2017)	Explorar as produções científicas disponíveis analisando a incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais da área da enfermagem.
r)	Franceschini & Santoro (2017)	Avaliar o nível de estresse em profissionais que trabalham na área da saúde, analisar a qualidade de vida e o nível de ansiedade e depressão entre esses indivíduos.
s)	Nogueira <i>et al.</i> , (2018)	Identificar associações entre os domínios do Burnout e as características do ambiente de trabalho.
t)	Bridgeman <i>et al.</i> , (2018)	Apresentar uma revisão profunda acerca da síndrome de Burnout e os profissionais da saúde considerando diversos ofícios.
u)	Bianchi <i>et al.</i> , (2018)	Apresentar uma revisão específica considerando uma associação direta entre a síndrome de Burnout e a depressão no sentido de que não sejam consideradas entidades tão distintas.

Quadro 2. Norte teórico considerando 20 artigos selecionados que abordam a síndrome de Burnout em diversas áreas, com enfoque específico sobre os enfermeiros as áreas hospitalares onde atua.

Essa breve compilação teórica então demonstra como ao longo de 8 anos a temática ganhou não apenas amplitude sob o ponto de vista de ser um problema cada vez mais recorrente. Diferentemente, se tornou uma temática objeto de discussão, sobretudo na área da saúde e com destaque para os profissionais de enfermagem.

Dessa forma, espero dar um passo no sentido de (juntamente com os diversos autores citados e destacados) demonstrar que a síndrome de Burnout deve ser encarada como uma problemática e que cada vez mais desperte interesse à comunidade científica no sentido de buscar soluções pontuais e cada vez mais gerais a esse problema.

CONCLUSÕES

Por ser considerada uma doença da sociedade moderna e digna de atenção especial sob o ponto de vista da investigação científica e destinação de política de saúde ocupacional que visem mitigar esse problema a síndrome de Burnout se coloca mais uma vez como pauta importante a ser discutida. Sabe-se, no entanto que problemas profundos de depressão podem ter uma série de motivações, dentre as quais a literatura não descarta uma possível associação com a síndrome de Burnout.

Dessa forma, espera-se que cada vez mais tanto a comunidade científica como os diversos setores profissionais busquem alternativa para mitigar os efeitos diários que acarretam em sintomas e por fim a culminância da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. Com rotina de trabalho extensa e baixa remuneração, espera-se que uma motivação a mais surja uma vez que a comunidade científica agora busca soluções para melhorar a qualidade de vida desses e de todos os demais profissionais acometidos por essa doença.

REFERÊNCIAS

- BARBOZA, Juliana Inhauser Riceti Acioli; BERESIN, Ruth. Burnout syndrome in nursing undergraduate students. **Einstein.**, v. 5, n. 3, p. 225–230, 2007.
- BIANCHI, Renzo; SCHONFELD, Irvin Sam; LAURENT, Eric. Burnout Syndrome and Depression. **Springer Nature Singapore**, p. 187–202, 2018.
- BIANCHI, Renzo; SCHONFELD, Irvin Sam; LAURENT, Eric. Is it time to consider the “burnout syndrome” a distinct illness? **Front. Public Health**, v. 3, n. 158, p. 1–3, 2015.
- BRIDGEMAN, Patrick J.; BRIDGEMAN, Mary Barna. Burnout syndrome among healthcare professionals. **American Society of Health-System Pharmacists**, v. 75, p. 147–152, 2018.
- CRUZ, Silvia Portero de la; ABELLÁN, Manuel Vaquero. Professional burnout, stress and job satisfaction of nursing staff at a university hospital. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 23, n. 3, p. 543–52, 2015.

FRANÇA, Flávia Maria de; FERRARI, Rogério. Síndrome de Burnout e os aspectos sócio-demográficos em profissionais de enfermagem. **Acta Paul Enferm**, v. 25, n. 5, p. 743–748, 2012.

FRANCESCHINI, Juliana Pereira; SANTORO, Ilka Lopes. Burnout syndrome: prevalence in health professionals working in the area of oncology. **O Mundo da Saúde, São Paulo**, v. 40, p. 447–460, 2017.

KITZE, Stephanie; RODRIGUES, Andrea Bezerra. Burnout in Oncology: a study of Nursing professionals. **Einstein.**, v. 6, n. 2, p. 123–133, 2008.

KORTUM, Evelyn; LEKA, Stavroula; COX, Tom. Perceptions of Psychosocial Hazards, Work-related Stress and Workplace Priority Risks in Developing Countries. **Occupational Health / Safety in the World**, v. 53, p. 144–155, 2011.

NOGUEIRA, Lilia de Souza; SOUSA, Regina Márcia Cardoso de; GUEDES, Erika de Souza; *et al.* Burnout e ambiente de trabalho de enfermeiros em instituições públicas de saúde. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 71, n. 2, p. 358–365, 2018.

OLIVEIRA, Raquel Fátima de; LIMA, Gilberto Gonçalves de; VILELA, Gláucia de Sousa. INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, n. 1383, p. 1–9, 2017.

PAIVA, Lucila Corsino de; RIO, Ana Carla Gomes Cana'; CHINA, Eneluzia Lavynnya Corsino de Paiva; *et al.* Burnout syndrome in health-care professionals in a university hospital. **CLINICS**, v. 72, n. 5, p. 305–309, 2017.

PÊGO, Francinara Pereira Lopes e; PÊGO, Delcir Rodrigues. Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 14, n. 2, p. 171–176, 2016.

PORTELA, Nytale Lindsay Cardoso; PEDROSA, Aliny de Oliveira; CUNHA, Danielly Santos; *et al.* Burnout syndrome in nursing professionals from urgency and emergency services. **J. res.: fundam. care. online 2015**, v. 7, n. 3, p. 2749–60, 2015.

SANFILIPPO, Filippo; NOTO, Alberto; FORESTA, Grazia; *et al.* Incidence and Factors Associated with Burnout in Anesthesiology: A Systematic Review. **BioMed Research International**, p. 1–11, 2017.

SILVA, Arelly Barbosa do Nascimento; MAXIMINO, Danielle Aurília Ferreira Macêdo; SOUTO, Cláudia Germana Virgínio de; *et al.* Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na unidade de terapia intensiva. **Rev. Ciênc. Saúde Nova Esperança**, v. 14, n. 1, p. 79–86, 2016.

SILVA, Daniele Carolina Marques da; LOUREIRO, Marina de Figueiredo; PERES, Rodrigo Sanches. BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR. **Psicologia Hospitalar**, v. 6, n. 1, p. 39–51, 2008.

A SÍNDROME DE BURNOUT E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE COM DESTAQUE PARA A ENFERMAGEM: UMA BREVE DISCUSSÃO. Suellen Nóbrega de Andrade PINHO. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. ISSN: 2526-4281 - FLUXO CONTÍNUO. 2024 – MÊS JUNHO- Ed. 51. VOL. 02. Págs. 562-573. <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

SOCIETY, American Thoracic. What is Burnout Syndrome (BOS)? **Am J Respir Crit Care Med**, v. 194, p. 1-2, 2016.

TEIXEIRA, Fernanda Gomes; SILVA, Mara Regina Santos da; MEDEIROS, Gabriela Luvielmo. Síndrome de Burnout - a interface entre o trabalho na área da educação e na enfermagem. **Revista de Enfermagem Referência**, v. III, n. 2, p. 101-109, 2010.

TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. **Rev. Psiq. Clín**, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007.

Ibid.; TRIGO, Telma Ramos; TENG, Chei Tung; HALLAK, Jaime Eduardo Cecílio, Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos, **Rev. Psiq. Clín**, v. 34, n. 5, p. 223-233, 2007; KITZE, Stephanie; RODRIGUES, Andrea Bezerra, Burnout in Oncology: a study of Nursing professionals, **Einstein.**, v. 6, n. 2, p. 123-133, 2008.

WEBER, A.; JAEKEL-REINHARD, A. Burnout syndrome: a disease of modern societies. **Occup. Med**, v. 50, n. 7, p. 512-517, 2000.